



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Fevereiro de 2014, nº 175

Os Atributos das Deusas Nórdicas do Amor

por Vera Pinheiro

A predisposição de homens e mulheres para o amor deriva da deusa nórdica Sjöfn, cujo nome significa amor, afeição. A afirmação é da escritora Mirella Faur que desvenda o Panteão Nórdico nas obras “Mistérios Nórdicos” e “Ragnarök, O Crepúsculo dos Deuses”. A influência de Sjöfn, porém, ultrapassa a emoção de uma paixão. “Ela toca a pessoa no íntimo de seu ser, em todas as facetas da alma. O amor que ela cria é mais do que um amor físico ou romântico, mas um sentimento puro e profundo que abrange compaixão, amizade, parceria, ligando as pessoas à sua família, tribo, nação e mundo”, diz Mirella.

O amor que Sjöfn inspira “é um amor abrangente, a alegria e o bem-estar sentidos no seio da família e no meio dos amigos”. É que na sociedade nórdica existia o conceito de frith (alegria, paz) que se manifestava desde o nascimento, entre todos os membros de um clã. “Um ser humano somente era completo, alegre e feliz se fizesse parte de um grupo em que existiam laços de amor, apoio, lealdade e harmonia. Esse tipo de amor não significava apenas abster-se de fazer mal a alguém, mas requeria o apoio e a proteção ativa de cada membro do grupo em todas as circunstâncias”. Esse sentimento perdeu-se ao longo dos séculos de guerras, disputas, traições, decepções com cônjuges, familiares, amigos, mas pode ser reconquistado e cuidado, para que se torne uma nova maneira de relacionamento familiar, grupal, nacional, baseado na intimidade, na lealdade, no calor e apoio mútuo, observa Mirella.

Que as deusas nórdicas do amor inspirem nossas vidas a esse sentimento essencial a todas as relações, em nome da paz, do bem e da harmonia.

HNOSS E GERSEMI – AS DEUSAS DO AMOR

As duas filhas de Freyja, consideradas a continuidade ou aspectos da beleza materna, eram reverenciadas como Deusas do Amor. Elas, no entanto, representavam também a continuação da vida em todos os planos da existência, revelando aos homens que a beleza da Deusa está presente sempre, em todos os lugares, em todos os



“Freyja and the Necklace”, de J. Doyle Penrose, circa 1913

momentos, em todos os seres. Hnoss e Gersemi simbolizam a centelha divina que existe dentro de nós, mesmo quando não temos consciência disso. Hnoss significa “tesouro” e Gersemi, “joia”, e a Deusa recebia ricas oferendas para conferir beleza, sexualidade e amor aos seus adoradores. Simbolizam o despertar amor, a capacidade de entrega das pessoas e a energia da sensualidade e da sexualidade.

Rituais: para aumentar a capacidade de amar e ser amado; superar o medo da entrega; encontrar seus tesouros interiores.

Palavra-chave: beleza

GEFJON (GEFN) – A DOADORA, A TRABALHADORA

Os poderes de Gefjon proporcionavam a todos que a invocavam os meios necessários para a sua sobrevivência material. Padroeira das moças solteiras, das mulheres viúvas ou solitárias, a guardiã dos ritos de passagem femininos e protetora das jovens contra violências ou abusos masculinos, era uma deusa doadora de coragem, resiliência e força feminina. Gefjon era invocada pelas mulheres para vencer obstáculos, resistir às dificuldades, ter perseverança e tenacidade no trabalho, contribuindo para o sustento material da família, atrair a bênção dos projetos ligados à fertilidade, proteção e cuidado das crianças, bem como para reforçar a coragem, a independência e o poder pessoal. Com a ajuda de Gefjon, a mulher podia superar limitações, ativar sua força de vontade e a determinação para vencer e alcançar seus objetivos, garantindo sua soberania pessoal e familiar e protegendo as suas fronteiras e seus bens. Seus atributos são a determinação para ir além das limitações, vontade para conseguir realizar objetivos, soberania, conquistas, realizações, abundância.

Rituais: para ativar a fertilidade, para agradecer as dádivas, para garantir e fortalecer as fronteiras, no último ritual de passagem (a morte) das mulheres solteiras.

Palavra-chave: conquista

LOFN (LOF) – A INTERCESSORA

Acompanhante de Frigga, Lofn era tão bondosa e compassiva que sua missão era interceder junto à Deusa e lhe pedir permissão para as uniões ilícitas ou ocultas entre homens e mulheres. Lofn significava permissão em norueguês arcaico, e o verbo lofat era usado para descrever um desejo ou pedido intenso. Porém, o conceito de permissão tinha uma conotação muito mais ampla, não se restringia apenas à esfera amorosa. Lofn pode ser invocada para permitir a remoção de amarras e de bloqueios mentais e psíquicos, para ultrapassar as limitações autoimpostas ou criadas pela educação e normas sociais. Ela também permite a realização dos sonhos e a expansão do potencial espiritual, e abre o caminho para a liberdade, a alegria e a paz.

Antigamente, era por seu intermédio que se solicitava a Odin e Freya, a permissão para as uniões proibidas pela sociedade. Atualmente, Lofn pode ser considerada a padroeira dos relacionamentos homossexuais, masculinos e femininos. Para as mulheres, Lofn é a Deusa que lhes permite seguir – e auxilia – todos os anseios e a desenvolver e exercitar o poder pessoal, profissional e espiritual. Ela pode ser visualizada como uma deusa sorridente e gentil, com as mãos estendidas para abençoar seus protegidos.

Rituais: para remover amarras e bloqueios, para se permitir a expressão e a realização afetiva, material, pessoal e espiritual; para paz interior.

Palavra-chave: permissão

SJOFN – A AFETUOSA

Seu nome significa “afeição”, mas sua atuação vai além de voltar a mente das mulheres e dos homens para o amor. Seu poder abrange toda a gama de relacionamentos que mantêm a unidade familiar, incluindo o amor por filhos, irmãos, pais, parentes e colaboradores. Pode ser invocada para reavivar ou fortalecer os laços afetivos, curar ressentimentos e mágoas, apaziguar discórdias e rixas, abrir o coração para perdoar e transmutar lembranças dolorosas. Para entrar em contato com o seu arquétipo, a pessoa deve identificar sua maneira de dar e receber amor e ampliar sua capacidade de compreensão e aceitação dos outros. Sua missão é ensinar a dar e a receber amor, pessoal e incondicional, passional e transcendental. Sofn era também a padroeira das festividades anuais da primavera, quando fogueiras eram acesas nas colinas para aquecer e despertar as sementes de amor e crescimento, humano e vegetal, avivando as esperanças para uma boa união e colheita.

Rituais: para promover a unidade familiar, para aprender a dar amor, para reconciliar e harmonizar casais e parceiros.

Palavra-chave: afeição

FREYJA – A SENHORA

A mais gloriosa e brilhante das deusas nórdicas, e a mais amada e reverenciada de todas, Freyja é a regente do amor e da guerra, da fertilidade, da coragem e da morte.

Chamada de “Afrodite Nórdica”. Freyja era considerada “A Senhora”, representação da feminilidade, do amor, do erotismo, da vida, da prosperidade e do bem-estar. Senhora da magia, padroeira das profecias e das práticas xamânicas Seidhr ou Seidr (compostas por transe, necromancia, magia e adivinhação). Renomada por sua beleza extraordinária e pelo poder de sedução, ela tinha formas exuberantes e aparecia com os seios desnudos, o manto de penas de falcão nos ombros e inúmeras joias de ouro e âmbar. Apesar de ser regente do amor, Freyja não era apenas beleza e ternura, pois adquiria um aspecto marcial quando colocava sua armadura, empunhava o escudo e a espada e assumia a condição de condutora das Valquírias, cavalgando diariamente junto delas para escolher a metade que lhe pertencia dos guerreiros mortos em combate. Esse direito lhe foi dado por Odin, como recompensa por tê-lo iniciado na prática da magia Seidhr, por isso Freyja podia escolher quais heróis queria levar consigo. Os demais cabiam a Odin.

Freyja representa a força mágica da natureza e da mulher selvagem, sedutora, magnética, sexual e indômita. Personificava o desejo e o prazer erótico, a abundância, a plenitude e a prosperidade. As lágrimas por ela derramadas sobre a terra tornavam-se ouro, as que caíam sobre o mar, em partículas de âmbar. De âmbar era o colar mágico Brisingamen, símbolo de Freyja, obtido de quatro gnomos guerreiros, em troca do qual ela dormiu uma noite com cada um, tendo sua intensa sexualidade lhe rendido censura cristã. O gato era sempre associado com Freyja, devido aos seus atributos de beleza, sensualidade, agilidade, astúcia e mistério. Depois da cristianização, Freyja foi reduzida a uma figura demoníaca, suas sacerdotisas a bruxas que voavam sobre vassouras acompanhadas de gatos pretos, seus servidores.

Rituais: de amor, para aumentar a sensibilidade e o poder de sedução; para ativar a intuição e o poder mágico, nas práticas de magia Seidhr, no uso do oráculo rúnico, nas iniciações femininas, no culto das Disir.

Palavras-chave: poder de sedução, magia



Oráculo da Deusa, de Amy S. Marshinsky

Fontes de pesquisa e sugestões de leitura: Mirella Faur em “O Anuário da Grande Mãe” (Ed. Gaia), “Mistérios Nórdicos” (Ed. Pensamento) e “Ragnarök, O Crepúsculo dos Deuses, Uma Introdução à Mitologia Nórdica” (Ed. Cultrix).



Um Pouco sobre o Amor

por Vera Pinheiro

Que haja amor e que o amor se faça em cada um, em todos nós, para que a vida seja mais feliz. Não que o amor garanta a almejada felicidade, mas por ser o amor o que dá sentido às relações humanas, e nelas o viver se exerce.

Que o amor seja tanto que pulverize as dores, alivie as mágoas e aniquile qualquer resistência ao perdão. Que brote espontâneo como um jardim feito ao acaso pela Natureza, que siga o curso dos rios e ganhe as marés, percorra todos os ciclos, anime as quatro estações. Que o amor escorra sem pressa pelas horas, demorando-se no instante que cabe em um minuto, e embeleze cada um dos dias de todas as semanas, dos meses de cada ano, e faça o futuro logo ser um passado de alegres recordações, enquanto o agora se desenlaça feliz como um presente.

Que o amor não se limite a uma pessoa, com quem se quer correspondência e partilha, mas se expanda a todos os que estão em volta sem desejar nada em troca, e abranja os ausentes, os que estão longe, os que se foram e aqueles que estão por vir, enlaçando vidas no pulsar do mesmo coração. Que não se circunscreva aos conhecidos, mas se alastre em benefício de toda a humanidade, irmanada pelos vínculos sutis dos sentimentos.

Que o amor, por ser tamanho, não possa ter definição, parâmetros, explicação. Por amor, simplesmente. Com amor, isso é tudo. E que amar seja muito mais que um verbo que se conjuga pela vontade, ou um querer ardente, mas que seja um estado do espírito em tal harmonia consigo que alcance os outros e com eles se una.

Que o amor seja o princípio de todas as atitudes e intenções para lhes conferir um toque do Divino Ser que em cada um habita. Que seja a meta e o desejo. O plano e a estratégia. A teoria e a prática. Que o amor não seja somente um sonho, mas a realidade possível.

Que o amor não tenha sombras nem sobras. Que acalme a tristeza e a adormeça, e não se faça por migalhas, pedaços, trechos, mas tenha uma intezera que preencha a alma de satisfação, enlevo, prazer e graça. Que o amor não precise de justificativas para ser como é e não tema ser mal recebido ou negado. Que se manifeste com a delicadeza de que é feito e com o entusiasmo de que se reveste, entre esperanças, incertezas e confiança.

Que o amor dissipe as dúvidas de que todos merecem ser amados, e que por amar bastante a pessoa se inunde de amor em si e não precise de contrapartida, pois amar assim basta para refletir o amor em cada partícula do seu ser até que a totalidade aconteça em êxtase.

Que o amor ande de mãos dadas com a generosidade e com a compaixão para acolher quem pouco o conhece e os que nunca o receberam. Seja, o amor, o colo em que se deitam os abandonados, os esquecidos, os rejeitados, e para aqueles que tudo perderam seja, o amor, o conforto e a energia do recomeço feito de coragem, determinação, persistência.

Que o amor não se enquadre em conceitos, mas seja uma vivência em que amar sempre, e cada vez mais, se torne um exercício prazeroso e sem nenhum sacrifício. Que seja o amor capaz de extrair de nós a porção melhor, exibir a nossa face mais bonita, mostrar a nossa alma nua, livre e bela. E que possa atravessar o tempo para ser inesquecível sem se consagrar à saudade, sem carregar pesares.

Que o amor tenha liberdade de chegar e de partir, de vir e ficar, de estar pelo tempo que faça a gente entender que não se pode aprisioná-lo refém de nossas ansiedades e carências. Que seja, mais do que uma busca, o encontro com a unidade, que cinge todos os seres, e a precisa sensação de pertencimento, de exato ajuste ao que o coração procura.

Que o amor seja a espera e a chegada, o plantio e a colheita, o dar e o receber, o sonho e a realização, o que persiste além dos obstáculos, a entrega, a doação, o ilimitado que se adapta às possibilidades. Que seja, o amor, a coragem que resiste às dificuldades e a humildade da aceitação. Que seja tão grandioso que se faça modesto, tão nobre que a todos alcance, tão sublime que se molde eterno, tão justo que de ninguém esqueça, tão nosso que o sinta meu, tão meu que seja sempre nosso. Que nos invada com doçura e nos anime a cada amanhecer. Que nos faça apreciar a vida com jeito de criança que tudo gosta de descobrir. Que nos acolha como o fazem as mães, sem condicionamentos. Que nos faça donzelas e príncipes ansiosos uns pelos outros só para nos fazermos felizes. E que nos ampare com a paciência amorosa dos anciãos, que nos abraçam antes de arquir sobre as nossas angústias.



Expediente Jornal Deusa Viva
deusaviva@teiadethea.org
Edição e Diagramação:
Cristiane Madeira Ximenes e Stella Mata Machado
Textos: Vera Pinheiro, Helena Maltez e Maria Amaziles
Imagens: Vide créditos. Demais da
rede mundial de computadores
Informações: www.teiadethea.org
Contato: teiadethea@teiadethea.org
Inês Souza: (61) 8233.7949



Mãe Terra

Criança e Movimento

"Mamãe, eu acho muito chato ficar parada" (Jana, 8 anos)

por Helena Maltez*

Vida é movimento.

Criança é movimento.

Impedir esse movimento é sabotar o seu crescimento, a sua expansão.

Quando a gente se movimenta, ocupa um lugar maior no espaço.

Isso é Expansão.

E o que todos queremos?

Você não quer se expandir?

Expandir sua percepção, sua intuição, sua ação no mundo?

Mas muita gente se expandindo ao mesmo tempo exige que nossas expansões se integrem, se mesquem, se tornem o que sempre já foram: um Ser só.

Ah... quantos desafios... no se colocar totalmente à disposição de se mesclar com o outro...

O mundo, para a criança, está em constante movimento. O mundo parado a incomoda. Por isso ela se mexe o tempo todo. Crianças que são tolhidas no seu movimento ou na sua criatividade (atributo diretamente relacionado ao movimento), poderão, se não se cuidarem ao longo do caminho, tornarem-se adultos amargos, violentos ou tristes. Você conhece alguém assim? Ainda bem que sempre há tempo de olhar para isso de frente e fazer o que tem que ser feito, que é que viemos fazer nessa temporada por aqui: desenvolver nossos dons e talentos e colocá-los a disposição



Foto: Stella Matta Machado

do mundo.

É por isso que, por mais que isso às vezes seja enlouquecedor, é importante que deixemos os movimentos e criatividade de nossas crianças se expressarem, temos que deixar seus movimentos livres, é necessário que confiemos e deixemos. Sejamos honestas com elas. Podemos falar dos nossos limites, das nossas dificuldades. Podemos lhes falar dos riscos. Podemos e devemos partilhar responsabilidades e cuidados uns com os outros.

É claro que também é importante mostrarmos-lhes o quanto é bom o estado de contemplação, da calma, o estado meditativo. O quanto é bom simplesmente observar, ouvir, ver, sentir, sem ter que, a todo momento nos expressarmos, nos movimentarmos tanto, falarmos tanto. Mas só uma criança saciada de movimento conseguirá ficar parada. Tudo bem que algumas parecem ser insaciáveis. O que fazer com elas? Dar-lhe uma gotinha ou uma pílula mágica que, de um segundo para o outro a tornará uma criança calma e dócil? É uma opção. Que eu não faria nunca. Prefiro saciá-la de movimento e me surpreender com o sorriso largo, a gargalhada solta, o olhar brilhante da criança que se expande. Há muitas crianças dentro de adultos querendo se expandir. Deixe...

*Helena Maltez é jardineira agroflorestal e mantém o blog <http://www.buniting.blogspot.com/>. Também recebeu o Prêmio Tuxaua Cultura Viva do Ministério da Cultura.



Posta-restante

por Maria Amaziles



Maria,

Seguro a sua mão desde muito antes de seu primeiro passo nesta estrada vermelha, sentindo e compreendendo cada batida do seu coração. Sei dos tons róseos do amor que você experimentou ao nascer, e os vi tomarem tonalidades mais intensas, dia após dia.

Príncipes cavalgando sonhos tingiram de vermelho vivo seu sentimento, que se misturou em sedas, provou texturas novas, rebeldias, degustou o amargo das ausências... Hoje, mais madura, o amor, habitante fiel de sua alma, traz o dourado das frutas maduras, sem dispensar outras nuances que já exibiu.

Este é, pois, o momento oportuno desta reflexão. Onde o seu amor tem levado seus passos? É mesmo "amor" aquela compulsão doentia que atrela seu coração ao sofrimento e ao exílio da alma? Poderia o amor levar seus passos em direção ao pior de si mesma? Existe o respaldo do amor nas atitudes violentas, egoístas? E, finalmente, qual o nome dessa força que às vezes enraquece você, neutraliza o seu discernimento, permitindo que você invencie relacionamentos equivocados, trocando migalhas em nome do amor!

Que a luz da Lua leve ao seu íntimo a coragem de amar sem medida, amando-se em primeiro lugar. Que chegue até você a certeza cristalina de que o amor sempre inspira o melhor de cada ser, o gesto mais nobre, o passo mais firme, o cantar mais forte e harmonioso. E que, arrebatada por esta força que une todas as criaturas em mim, você prossiga sua jornada, o caminho da semeadora, curando a si mesma, fazendo florir a vida ao seu redor.

Em força e beleza,

Aquela que é.

